

REPERCUSSÕES DA EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA PELO PARCEIRO ÍNTIMO PARA OS FILHOS

Naila Carolaine Souza Silva– *AFIRMA/UNEB*¹

Alcilene Coutinho Ramos Assunção– *UFBA*²

Iris Ribeiro Cruz – *UFBA*³

*Prof. Dr. Milca Ramaiane da Silva Carvalho – Orientadora/UNEB*⁴

Introdução: A violência pelo parceiro íntimo (VPPI) se expressa por meio de abusos psicológicos, morais, sexuais, físicos e patrimoniais, sendo as mulheres as principais vítimas desse agravo considerado grave problema social e de saúde pública. Estimativas globais indicam elevados índices de ocorrência do agravo. Dados da Organização das Nações Unidas revelam que, no ano de 2017, no mundo, aproximadamente 17,8% das mulheres vivenciaram violência física ou sexual do companheiro (ONU, 2019). No Brasil os dados permanecem alarmantes ao longo dos anos e, somente nos cinco primeiros meses de 2021, a VPPI foi responsável por 25.331 denúncias de mulheres contra seus parceiros ou ex-parceiros íntimos nas centrais telefônicas Disque 100, com uma média de 169 ligações por dia (Ministério da Mulher, 2021). Frente ao exposto, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016), mesmo diante de diversos equipamentos, Leis, pactos e portarias específicas para assistência a mulher no contexto de violência de gênero, em 2016, o Brasil ocupava o 5º lugar no ranking mundial dos países mais violentos contra as mulheres. Independente da forma de expressão, sendo ela física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, a vivência de VPPI compromete severamente a saúde e a qualidade de vida das mulheres. Estudos apontam que a vivência desta violência repercute na saúde das mulheres por meio de aborto, gestação não planejada, pressão e diabetes não controlado, fraturas, infecção sexualmente transmissível, cefaleia, depressão, stress pós-traumático, comportamento suicida, entre outros (Cruz, Irffi, 2019; Freitas et al, 2022; Carneiro, et al 2021). No campo social e econômico, a vivência da VPPI ocasiona nas mulheres afastamento de amigos e familiares, abandono de estudo/trabalho e isolamento social (Carneiro, Gomes and Campos, 2020; Leite, F. M. C. et al, 2021). Apesar da literatura científica amplamente reconhecer que a VPPI implicar em repercussões na vida das mulheres, deve-se também destacar que todas as pessoas que coabitam no espaço doméstico podem sofrer implicações diante a exposição do agravo, especialmente os filhos.

¹Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem, UNEB – Senhor do Bonfim/BA. E-mail: naila.carolaine17@gmail.com.

²Estudante do curso de doutorado em Enfermagem, UFBA – Senhor do Bonfim/BA.

³Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem, UNEB – Senhor do Bonfim/BA.

⁴Doutorado. Colegiado de Enfermagem/UNEB – Senhor do Bonfim/BA.

(Enriques, Dutra-Thomé, Rosa, 2022; Carneiro, 2017). **Objetivo:** Conhecer as repercussões da exposição à violência conjugal para os filhos **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, recorte do projeto guarda-chuva “Tecnologia Social de Cuidado a Mulheres no Contexto de Violência Conjugal”. O cenário do estudo foi a Operação Ronda Maria da Penha dos municípios de Senhor do Bonfim e Lauro de Freitas, ambos localizados no estado da Bahia, Brasil. As colaboradoras da pesquisa foram 22 (vinte e duas) mulheres com história de violência conjugal, que possuem medida protetiva de urgência, sendo 11 assistidas pelo município de Senhor do Bonfim e 11 por Lauro de Freitas. Os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas semiestruturadas e quatro grupos focais, com apoio de um formulário e gravador de voz. O material gravado foi transcrito com apoio do programa Microsoft Word e os dados foram sistematizados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Técnica de análise de dados qualitativos muito utilizada, que consiste em três etapas, a saber: A pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados através da inferência e interpretação (BARDIN, 2011). O projeto respeitou todos os aspectos éticos constantes na resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Bahia, sob parecer circunstanciado nº 4.933.325. **Resultados:** As colaboradoras da pesquisa tinham de 20 a 59 anos, eram, em sua maioria, pardas, com 2º grau completo, parcialmente dependentes, em sua maioria, com renda inferior a um salário mínimo e possuíam residência própria. O estudo aponta que a exposição dos filhos de mulheres ao contexto de violência conjugal gerou repercussão no campo físico, psicológico e patrimonial. No que tange a violência física, foram relatados casos de marcas visíveis como hematomas e lacerações. No âmbito da violência psicológica, os relatos permearam o medo, preocupação excessiva e ansiedade, revolta e comportamento agressivo. Ademais, quando diante a vivência da violência patrimonial pela mulher, os filhos tiveram como consequência o não acesso a necessidades básicas, esta ocorreu por meio da limitação da criança a alimentos, medicamentos, vestuário e outros insumos básicos. **Conclusão:** O estudo aponta que os filhos das mulheres em situação de violência conjugal são também vítimas dessa violência que tem gerado consequências no campo físico, psicológico e patrimonial. Desta forma, há a necessidade de uma atuação integrada de serviços que operam no âmbito da saúde, assistência social e segurança para a garantia das condições de existência digna.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher. Gov.br, 28 jul 2010. Disponível em: [Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/pacto-nacional-pelo-enfrentamento-a-violencia-contra-a-mulher). Acesso em: 25 Nov. 2023.

CARNEIRO, J. B.; GOMES, N. P. and CAMPOS, L. M. Da vivência às estratégias de enfrentamento: como mulheres experienciam a violência conjugal [online]. *BlogRev@Enf*, 2020. Disponível em: <https://blog.revenf.org/2020/04/03/da-vivencia-as-estrategias-de-enfrentamento-como-mulheres-experienciam-a-violencia-conjugal/>. Acesso em: 26 Nov. 2023.

CARNEIRO, J. B. et al. Revelando desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE001555, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A0001555>. Acesso em 26 Nov. 2023.

CARNEIRO, Jordana Brock *et al.* Violência conjugal: repercussões para mulheres e filhas(os). **Esc. Anna Nery**, [s. l.], 21 abr. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022015.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CRUZ, Mércia Santos; IRFFI, Guilherme. Qual o efeito da violência contra a mulher brasileira na autopercepção da saúde?. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 24, n. 7, pp. 2531-2542, Jul 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.23162017>. Acesso em: 26 Nov.2023.

ENRIQUES, Catarina Gordiano Paes; DUTRA-THOMÉ, Luciana; ROSA, Edinete Maria. Violência emocional intrafamiliar contra crianças e adolescentes e suas repercussões: uma revisão sistemática de literatura. **PSICO**, [s. l.], v. 53, ed. 1, p. 1-12, Janeiro- Dezembro 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/39085/27755>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FREITAS, Rafaela et al. PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRÉ-HOSPITALAR DE URGÊNCIA NA ASSISTÊNCIA À MULHER COM HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA PELO PARCEIRO ÍNTIMO. **Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas**, [S. l.], v. 1, n. 01, p. e202203, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/edpe/article/view/15403>. Acesso em: 26 nov. 2023.

LEITE, F. M. C. et al. Associação entre a violência e as características socioeconômicas e reprodutivas da mulher. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, p. 279–289, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129020387>. Acesso em: 26 Nov. 2023.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BR). Painel de dados da ouvidoria nacional de direitos humanos: análise por perfil da vítima [Internet]. Brasília; 2021 [citado 2021 jun 7]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/paineldedadosdaondh/dados-atuais-2021>. Acesso em: 26 Nov. 2023.

Organização das Nações Unidas (ONU). Taxa de feminicídios no Brasil é quinta maior do mundo; diretrizes nacionais buscam solução [Internet]. 2016[acesso em 2021 fev 26]. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/diretrizes_fe_minicidio.pdf. Acesso em: 26 Nov. 2023.

United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women. Progress of the world's women 2019-2020: families in a changing world [Internet]. New York: UN Women; 2019 [citado 2021 jan 14]. Disponível em: <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2019/progress-of-the-worlds-women-2019-2020-en.pdf?la=en&vs=3512>. Acesso em: 26 Nov. 2023.